

ESTRATÉGIA DE CRESCIMENTO

OITO DICAS PARA COMEÇAR A USAR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO SEU NEGÓCIO E GANHAR PRODUTIVIDADE

▶▶ Leia na página 8

Empreender nos Estados Unidos exige preparação e adaptação

Fundadores da The SmAll Market ilustram um movimento crescente de empreendedores brasileiros que constroem empresas globais do zero, começando direto pelo mercado dos Estados Unidos

Os novos empreendedores brasileiros inverteram uma lógica de anos: as empresas iniciantes já nascem globais, sem necessariamente se provar em solo brasileiro. A escolha de começar um negócio pelos Estados Unidos não é uma exceção, a exemplo da The SmAll Market (TSM), fundada pelos brasileiros Lucas Ceschin e Rodolpho Damasco, que opera em Miami desde o seu dia 1 e foi planejada para atender às demandas do consumidor americano.

Pesquisa da Endeavor com scale-ups brasileiras mostra que 71% dos negócios já iniciaram ou se preparam para a expansão internacional. Entre as que já cruzaram a fronteira, os Estados Unidos foram o primeiro destino de 63%. Como consequência desse movimento, a leitura que ganha força no ecossistema é a de que a ambição global precisa estar no conceito da empresa, e não em uma etapa posterior ao sucesso no mercado interno.

“Não temos nem CNPJ no Brasil. A The SmAll Market nasceu como empresa americana, o que muda tudo: o produto, a estrutura jurídica, a forma de captar e a velocidade de execução. Quando você surge no mercado onde quer competir, para de adaptar de fora para dentro e constrói de dentro para fora”, afirma Lucas Ceschin, cofundador da The SmAll Market.

Para fundos americanos, a estrutura de uma empresa já com as características do país se tornou um pré-requisito, o que reforça a vantagem de já começar com a companhia certa e no lugar adequado em vez de reorganizar tudo mais tarde. “O Brasil nos deu repertório operacional e resiliência. Mas a próxima geração de em-



Divulgação

“O mercado americano é mais exigente e disputado, não recompensando quem só replica um modelo que deu certo em outro lugar, mas quem resolve um problema real e executa rápido.”

presas globais construídas por brasileiros não precisa passar por uma fase nacional antes de competir no exterior. Pode começar já competindo lá fora”, explica Rodolpho Damasco, também cofundador da empresa.

Burocracia não é o desafio: o foco está em gerar valor

Ao contrário do que muitos imaginam, abrir a empresa não é o obstáculo. Nos Estados Unidos, a formalização é rápida e pode ser concluída em poucos dias. O que exige dedicação é o restante: contratos, compliance, responsabilidade individual, planejamento tributário e, principalmente, construir uma operação relevante.

“O erro mais comum de quem chega é gastar energia demais montando a estrutura e tempo de menos conversando com cliente. O mercado americano é mais exigente e disputado, não recompensando quem só replica um modelo que deu certo em outro lugar, mas quem resolve um problema real e executa rápido”, diz Ceschin.

Tecnologia e varejo físico impulsionam oportunidades

Para os fundadores da TSM, as próximas grandes empresas serão fruto da combinação entre inteligência artificial e operações do mundo real. Varejo, logística, saúde, habi-

tação e serviços financeiros ainda carregam ineficiências que a tecnologia pode resolver.

É exatamente esse o modelo da The SmAll Market. A empresa instala lojas autônomas em condomínios residenciais, com acesso 24 horas a itens de conveniência, bebidas e snacks. Toda a operação é monitorada por tecnologia, com pagamento por aproximação, câmeras e análise de dados em tempo real.

A primeira unidade abriu em Miami em março de 2026, e a companhia já captou mais de US\$ 2 milhões em uma rodada pré seed, que reúne nomes como Trevor Haynes, ex CEO do Subway, Leandro Balbinot, CTO do Whole Foods e ex VP da Amazon, e Jardel Cardoso, fundador da CredPago e da Billor.

O mercado endereçável ajuda a explicar a aposta. O segmento de unattended retail, que engloba micro mercados e soluções automatizadas de venda, movimentou cerca de US\$ 41 bilhões por ano nos Estados Unidos, segundo a National Automatic Merchandising Association (NAMA).

“Vivemos uma transformação profunda. As próximas grandes empresas vão combinar inteligência artificial com operação no mundo físico. E elas podem ser fundadas por brasileiros que decidiram, desde o primeiro dia, construir algo global”, conclui Damasco.

Negócios em Pauta

organizador:

Reprodução UBRAFE



Experience Expo 2026

A UBRAFE (União Brasileira de Feiras e Eventos de Negócios), única entidade representativa do setor de feiras e centros de eventos B2B no Brasil, anuncia a terceira edição do EEX (Experience Expo), com a presença de atrações internacionais. São Paulo será palco de dois principais encontros internacionais da indústria de feiras e eventos de negócios: o UFI Central & South American Conference e o Event Directors Summit. As iniciativas são uma promoção da UFI (The Global Association of the Exhibition Industry), e acontecerão simultaneamente à feira de negócios EEX 2026 (experienceexpo.com.br). ▶▶ Leia a coluna completa na página 3

News@TI

Sabrina Gomes



Tirando pesquisas da gaveta

Muitos são os trabalhos realizados por pesquisadores nas universidades brasileiras. Contudo, o trabalho científico não precisa se limitar à publicação de artigos em veículos especializados. Mas como ir além da obtenção de bons resultados acadêmicos e conquistar mais impacto? Como levar os trabalhos para além das gavetas acadêmicas e ao conhecimento da população, contribuindo para a conscientização sobre o que se faz dentro dos muros da USP? Debater essas questões é um dos objetivos de uma roda de conversa que acontecerá no próximo dia 26 de junho, sexta-feira, no auditório Fernão Stella de Rodrigues Germano, do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP, em São Carlos. O evento começará às 16 horas e tem previsão de término às 18 horas (<https://www.youtube.com/icmctv>). ▶▶ Leia a coluna completa na página 2

A intersecção entre creators e IA está mudando a forma de consumir conteúdo

Nunca foi tão fácil produzir conteúdo. Hoje, equipes compostas por especialistas junto de agentes de inteligência artificial conseguem criar roteiros, imagens, vídeos, vozes sintéticas e automatizar praticamente todo o ciclo de produção e distribuição de conteúdo. ▶▶

Além da performance: confiança como fator decisivo da IA

A corrida pela Inteligência Artificial continua no centro da indústria de tecnologia, com empresas competindo a todo vapor para criar sistemas mais rápidos e inteligentes para impulsionar seus negócios. ▶▶

IA e tomada de decisão: o que separa empresas preparadas das que ficam para trás

Metade das decisões corporativas no mundo serão aumentadas ou automatizadas por agentes de inteligência artificial em menos de dois anos. ▶▶

Passaporte europeu como ativo profissional: por que a cidadania virou diferencial de carreira

Durante muito tempo, a cidadania europeia foi tratada por muitos brasileiros apenas como uma questão de herança familiar ou, no máximo, como um "plano B" para o futuro. O passaporte europeu era um documento guardado para eventualidades, associado a raízes genealógicas ou à possibilidade remota de viver no exterior. Esse cenário, no entanto, mudou drasticamente nos últimos anos. ▶▶

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular



Bolsa de Incentivo ao Jornalismo Investigativo abre inscrições

Após consolidar-se como uma das principais iniciativas de reconhecimento à comunicação em defesa dos animais no Brasil, o Prêmio Papagaio chega com uma grande novidade em 2026 para repórteres, fotógrafos, cineastas e documentaristas em 2026. Além das categorias já consagradas, que premiam conteúdos e matérias já publicadas, o Prêmio papagaio passa a investir diretamente no fomento à produção jornalística, por meio da Bolsa de Incentivo ao Jornalismo Investigativo, desenvolvida em parceria entre o Fórum Animal e a Sinergia Animal. O novo projeto busca viabilizar reportagens visuais e audiovisuais de alta qualidade sobre a realidade da exploração de animais criados para consumo humano, como bovinos, aves, suínos, caprinos, peixes e outras espécies. A bolsa vai conceder um total de R\$ 50 mil para um plano de investigação jornalística que seja sólido, executável, bem-planejado, siga o código de ética que consta no edital e tenha o rigor da apuração e de qualidade exigido de um jornalista de alto nível (<https://www.premiopapagaio.com.br/#bolsa>).